“OS DESAFIOS, AS IDEIAS E OS PROJETOS DO MERCADO SOBRE A SAÚDE SUPLEMENTAR, A TELEMEDICINA E OS MODELOS ALTERNATIVOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE”

CSP-MG SEMINÁRIO DE SAÚDE SUPLEMENTAR 21.10.2026 - Belo Horizonte

Mirella Jordão Amorim
Gerente de Planejamento da ANS

DURANTE DÉCADAS os sistemas de saúde se concentraram em responder a uma pergunta:

Como financiar mais procedimentos?

HOJE a questão central é outra:

Como produzir mais saúde?

A diferença parece sutil — mas transforma praticamente tudo

1. os modelos assistenciais
2. as formas de remuneração
3. o papel da tecnologia
4. a relação entre operadoras e prestadores
5. **e, inclusive, o papel do regulador.**

A tese central desta apresentação é simples:

As grandes transformações da saúde suplementar não ocorrem em agendas isoladas. Mercado, inovação tecnológica e regulação convergem para desafios comuns: envelhecimento populacional, coordenação do cuidado, sustentabilidade financeira, uso estratégico de dados, telessaúde e modelos assistenciais centrados nas pessoas.

Essa direção está refletida na Agenda Regulatória 2026–2028 da ANS, que coloca o beneficiário no centro da regulação e associa essa centralidade ao acesso oportuno, à qualidade da atenção, à coordenação do cuidado e ao equilíbrio das relações assistenciais e econômicas.

1. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO

Ao falar em transformação da saúde suplementar, é comum pensar primeiro em tecnologia.

No entanto, a principal força motriz da mudança é demográfica.

Vivemos mais — e isso não significa apenas maior expectativa de vida.

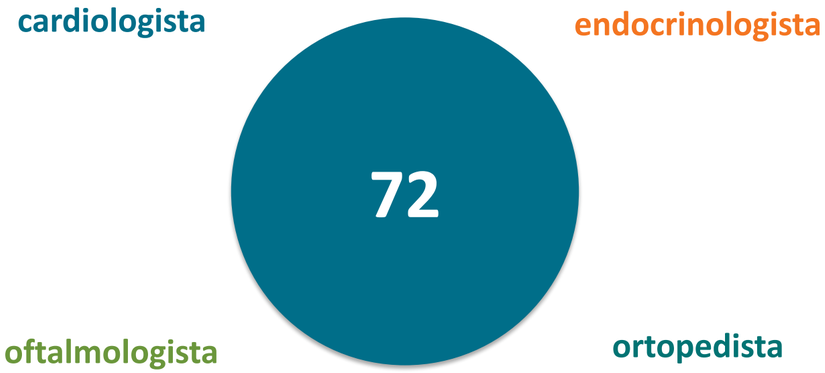
Significa também conviver por mais tempo com doenças crônicas e demandar cuidados contínuos e integrados.

1. maior prevalência de diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares
2. maior incidência de câncer e doenças neurodegenerativas
3. mais multimorbidade
4. maior necessidade de acompanhamento contínuo, coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde.

VIVER MAIS **EXIGE CUIDADO CONTÍNUO E INTEGRADO**

Do cenário demográfico à transformação do modelo assistencial

Para tornar esse desafio concreto, imaginemos uma beneficiária de 72 anos. Ela convive com hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca leve.



Cada profissional cuida adequadamente de uma parte do quadro; porém, isoladamente, nenhum deles coordena o cuidado da pessoa como um todo.

Esse é um dos principais desafios contemporâneos da saúde suplementar: transformar uma sequência de atendimentos fragmentados em uma experiência integrada de cuidado.

É nesse ponto que os modelos tradicionais revelam suas limitações. Um sistema desenhado para responder a eventos agudos não atende adequadamente pessoas que precisam de acompanhamento contínuo.

É nesse contexto que a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico.
Durante muitos anos, a APS foi compreendida principalmente como porta de entrada do sistema.
Hoje, seu papel é mais amplo: ela é o principal instrumento de coordenação do cuidado.
A APS promove:

1. **longitudinalidade**
2. **coordenação**
3. **prevenção**
4. **estratificação de risco**
5. **gestão populacional**
6. **acompanhamento contínuo.**

PORTA DE ENTRADA → COORDENAÇÃO DO CUIDADO

Indução regulatória: onde estimular e onde obrigar?

Essa discussão integra a Agenda Regulatória 2026–2028 da ANS, que inclui, entre seus temas regulatórios, a redução da fragmentação do cuidado e a adoção de modelos assistenciais coordenados, preventivos e resolutivos.

INDUÇÃO  **OBRIGAÇÕES CLARAS**

O próximo passo é avaliar onde os mecanismos de indução são suficientes e onde será necessário avançar para obrigações regulatórias claras, proporcionais e fiscalizáveis, capazes de assegurar padrões mínimos de coordenação, continuidade e qualidade do cuidado.

871 / 1.114

Das 1.114 operadoras em atividade, 871 reportaram dados ao TISS;

558 mi

Foram registrados aproximadamente 558 milhões de eventos relacionados a SP/SADT;

3,5 mi

Houve cerca de 3,5 milhões de internações cirúrgicas;

≈ 3 mi

Quase 3 milhões de internações clínicas;

2% → 2,8%

As internações psiquiátricas cresceram de participação, passando de 2% para 2,8%;

+86%

Os atendimentos de telessaúde cresceram aproximadamente 86%.

Fonte: dados TISS/ANS, 2025.

Dos números à realidade assistencial

Ao observar 558 milhões de registros de SP/SADT, mais de 6 milhões de internações clínicas e cirúrgicas e o crescimento da utilização dos serviços, podemos adotar duas perspectivas:

1 **enxergar apenas o aumento da demanda**

2 **perguntar, de forma mais estratégica, o que esses números revelam sobre as necessidades dos beneficiários.**

A principal mensagem é que os usuários precisam menos de intervenções episódicas e mais de acompanhamento contínuo.

Essa mudança no perfil assistencial está no centro das discussões sobre inovação em saúde.

Se a telessaúde é uma porta de entrada para a transformação digital, os dados são o combustível que sustenta essa transformação.

É nesse contexto que o TISS assume relevância estratégica.

Mais do que uma obrigação regulatória, o TISS constitui uma infraestrutura essencial para o futuro da saúde suplementar.

Sua importância pode ser resumida em quatro pontos:

NÃO HÁ

coordenação do cuidado sem interoperabilidade

NÃO HÁ

remuneração baseada em valor sem dados consistentes

NÃO HÁ

inteligência artificial confiável sem dados estruturados

NÃO HÁ

gestão populacional sem integração de informações.

5. DA TELEMEDICINA À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA ASSISTÊNCIA

Embora pareça recente, a telemedicina tem raízes históricas. A Organização Mundial da Saúde já tratava do tema em 1977, mas sua expansão efetiva ocorreu a partir de 2020.

A pandemia de Covid-19 acelerou a maior transformação assistencial da história recente.



OMS já tratava do tema

Portaria nº 467/2020 do Ministério da Saúde;

Lei nº 13.989/2020;

Lei nº 14.510/2022, que alterou a Lei 8.080/1990 e disciplinou a prática da telessaúde em todo o território nacional.

A principal lição da pandemia, contudo, não foi apenas tecnológica: foi assistencial.

A telessaúde pode ser, antes de tudo, um mecanismo de ampliação do acesso.

Da pandemia à consolidação da telessaúde

Durante a pandemia, a telessaúde foi uma necessidade. Hoje, tornou-se uma escolha estratégica.

ANTES

discutíamos se a telemedicina era possível

AGORA

discutimos como integrá-la de modo seguro, qualificado e sustentável

+86%

O crescimento de aproximadamente 86% nos atendimentos de telessaúde entre 2020 e 2025 indica que a modalidade deixou de ser apenas uma resposta emergencial e passou a integrar estruturalmente o sistema.

A integração de dados conduz naturalmente ao uso da inteligência artificial.

É importante, porém, manter uma visão realista: a IA não substitui decisões clínicas; ela amplia a capacidade analítica das organizações e apoia a tomada de decisão.

Exemplo prático: estratificação de risco

Uma operadora com 500 mil beneficiários não consegue acompanhar cada usuário individualmente, mas pode usar dados para identificar:

1. quem concentrou múltiplas internações
2. quem interrompeu o acompanhamento de doenças crônicas
3. quem apresenta maior risco de complicações futuras
4. **quem demanda intervenção prioritária.**

Potencial de fazer a transição de uma medicina reativa para uma medicina preditiva.

Toda inovação traz novas responsabilidades. Quanto mais digital se torna a assistência, mais relevantes são:

1. **privacidade**
2. **segurança da informação**
3. **interoperabilidade**
4. **governança de dados**

CONFIANÇA

O futuro da assistência digital depende não apenas da tecnologia, mas da confiança que a sociedade deposita em seu uso.

Outro tema crescente nos debates regulatórios e assistenciais é a relação entre clima e saúde

1. **ondas de calor**
2. **arboviroses**
3. **eventos climáticos extremos**
4. **doenças respiratórias**

Esses fatores influenciam diretamente a demanda por serviços de saúde.

Assim, os riscos climáticos deixam de ser apenas uma agenda ambiental e passam a integrar o planejamento assistencial, epidemiológico e atuarial.

8. MODELOS DE REMUNERAÇÃO BASEADOS EM VALOR

Há, contudo, uma questão que frequentemente recebe menos atenção: os incentivos econômicos.

Podemos transformar tecnologias, processos e modelos assistenciais.

Mas, se mantivermos os mesmos incentivos econômicos, continuaremos produzindo resultados semelhantes

o modo como pagamos influencia o modo como cuidamos.

INCENTIVOS → DECISÕES → CUIDADO

O que a Agenda Regulatória 2026–2028 revela sobre o futuro

Os eixos da Agenda Regulatória reúnem os principais temas discutidos nesta apresentação: acesso, qualidade assistencial, transformação do cuidado, sustentabilidade, dados e governança.

1. **reajustes**
2. **portabilidade**
3. **reembolso**
4. **acesso**
5. **proteção do consumidor**
6. **modernização de sistemas cadastrais.**

EIXO I
Beneficiário, Contratos e Acesso

- Mecanismo de regulação financeira
- Reajuste coletivo
- Atualização da Norma sobre Doenças ou Lesões Preexistentes
- Aprimoramento da regulamentação sobre os contratos
- Portabilidade
- Reembolso

EIXO II
Qualidade do Cuidado e Transformação Assistencial

- Aprimorar e ampliar a base de informações de beneficiários e seus contratos na ANS – **novo Sistema de Informação ao Beneficiário (SIB)**
- Reduzir **fragmentação do cuidado** e induzir **modelos assistenciais** coordenados, preventivos e resolutivos
- Aprimorar as regras do **Ressarcimento ao SUS** e incorporar o **Programa Agora Tem Especialistas**
- Estimular a adoção de **modelos de remuneração** alternativos ao pagamento por procedimento
- Fortalecer o **QUALISS** e a informação sobre qualidade dos prestadores

EIXO III
Sustentabilidade, Dados e Governança da Informação

- **Autorização** de funcionamento
- **Transparência e qualidade de dados e informações** do setor
- **Integração de dados assistenciais** para medir cuidado real, qualidade, risco e desempenho do sistema com governança

A grande transformação da saúde suplementar não é apenas tecnológica. A tecnologia é o instrumento; a verdadeira mudança é cultural.

O futuro da saúde suplementar não será definido somente pelas tecnologias que adotarmos, mas pela capacidade de utilizá-las para produzir o que realmente importa:

mais acesso, qualidade, coordenação, sustentabilidade e melhores resultados para as pessoas.

Ao final de qualquer discussão sobre regulação, inovação ou tecnologia, permanece uma certeza:

Toda política, toda tecnologia e todo modelo assistencial só fazem sentido quando melhoram a vida de alguém.

Obrigada!

DISQUE ANS
0800 701 9656

Formulário eletrônico
www.gov.br/ans

Atendimento presencial
em Núcleos da ANS

Atendimento exclusivo
para deficientes auditivos
0800 021 2105

ans.reguladora

@ANS_reguladora

company/ans_reguladora

@ans.reguladora

ansreguladoraoficial

ANS Agência Nacional de Saúde Suplementar